

CLIPPING IMPRESSO

13/10/2021



INDICE

1. DECISÕES	
1.1. JORNAL ESTADO DO MARANHÃO.....	1 - 3
2. UNIDADES ADMINISTRATIVAS	
2.1. JORNAL ESTADO DO MARANHÃO.....	4 - 8

Efeito Josimar

Oposição ao governo deve crescer na Assembleia Legislativa

POLÍTICA 3

Oposição ao governo Dino será maior na Assembleia Legislativa

Partido Liberal, presidido por Josimar de Maranhãozinho, vai orientar os quatro deputados no Legislativo Estadual a se posicionar contra o Palácio dos Leões

CARLA LIMA
Editora de Política

Elias Auê/Agência Assembleia



Josimar de Maranhãozinho, desde o fim de setembro, tem se posicionado como opositor a Flávio Dino

O governo de Flávio Dino (PSB) deverá ter, a partir da sessão de hoje na Assembleia Legislativa, sete deputados compondo oposição na Casa. Até antes da operação Maranhão Nostrum, do Ministério Público Estadual, o Palácio dos Leões – desde 2015 – na verdade tinha de fato seis parlamentares no campo opositor a Dino. Em 2018, reduziu pela metade. Por divergências com Josimar de Maranhãozinho (PL), governador vai ter oposição maior no Legislativo Municipal.

Desde o fim de setembro, que o presidente estadual do PL e deputado federal Josimar de Maranhão-

zinho vem ensaiando sua saída do grupo governista. Por ser pré-candidato ao governo do Maranhão e perceber que não se encaixa entre os nomes de pré-candidatos palacianos, Maranhãozinho já indicava o desembarque do grupo de Flávio Dino.

Com a operação Maranhão Nostrum, que ocorreu dia 2 deste mês e teve Josimar e aliados como alvo, o presidente do PL decidiu assumir a postura mais clara de atacar o governo de Flávio Dino.

Com a narrativa de que a operação do Ministério Público teve motivação política, Maranhãozinho vem criticando os índices sociais e econômicos do governo maranhense e criticou o governador Flávio Dino no episódio do discurso do socialista em Chapadinha contra a prefeita da cidade, Belezinha (PL).

Esta postura de Josimar de Maranhãozinho deverá ser repetida pelos quatro deputados estaduais do PL na Assembleia Legislativa. A esposa do deputado federal, Detinha, Vinícius Louro, Leonardo Sá e Hélio Soares deverão mudar o tom em relação ao Palácio dos Leões.

Vinícius Louro já até iniciou na semana passada quando foi a tri-

buna da Casa criticar a operação do MP junto com a Polícia Civil.

“O que me chama a atenção, senhores deputados, é que, depois desses dois grandes eventos, depois do crescimento do deputado federal Josimar de Maranhãozinho ao Governo do Estado do Maranhão, acontece essa operação. O que eu entendo é que um deputado estadual para se ter uma ordem expedida para invadir a sua residência tem que ser por meio do Tribunal de Justiça, um deputado federal para ter uma ordem pra invadir a sua residência tem que ser por meio do Supremo Tribunal. E ali entraram por meio de um juiz singular”, disse o parlamentar.

Reunião

Sobre a posição da bancada do PL na Assembleia Legislativa, que já faz parte de um bloco junto com o Republicano, o deputado federal Josimar de Maranhãozinho disse a **O Estado** que vai reunir hoje com os quatro deputados para bater o martelo sobre a posição a ser adotada.

Ainda segundo ele, o encaminhamento do PL é exatamente de se tornar oposição ao governo Flávio Dino.

“Vou reunir com eles amanhã mas o encaminhamento do PL é nesse sentido [oposição ao Palácio dos Leões]”, afirmou Maranhãozinho.

Operação

Segundo o Ministério Público Estadual, a Operação Maranhão Nostrum é resultado do Procedimento Investigatório Criminal nº 011660-750/2018, instaurado pelo Gaeco em 2018, para apurar possíveis fraudes em processos licitatórios para contratação da empresa Águia Farma Distribuidora de Medicamentos Ltda. nos municípios maranhenses de Araguaia, Carutapera, Centro do Guilherme, Maranhãozinho, Pedro do Rosário e Zé Doca, entre os anos de 2014 a 2018.

Constatou-se, ainda segundo o MP, por meio das análises técnicas realizadas pelo Laboratório de Tecnologia Contra Lavagem de Dinheiro (LAB-LD/MPMA), que a empresa Águia Farma Distribuidora de Medicamentos Ltda. foi beneficiada em diversos certames, sendo os primeiros sócios Josimar de Maranhãozinho e Irismar Cunha Rodrigues, irmã do deputado.

De acordo com o Ministério Público, é estimado que, somente em sete contratos realizados com os municípios envolvidos, os valores alcançaram mais de R\$ 14 milhões. Ao longo da investigação, observou-se que outra empresa, Construtora Madry, também pertencente aos investigados Josimar e Irismar Cunha Rodrigues, foi beneficiada no Pregão Presencial nº 03/2014 do Município de Araguaia, sendo a única licitante do certame a firmar o contrato no valor de quase R\$ 1,6 milhão.

As investigações apontaram que, nos anos subsequentes, embora não tenha pactuado nenhum contrato com municípios maranhenses, a empresa recebeu o montante de R\$ 6,2 milhões de outras empresas alvos da investigação. Essas empresas haviam firmado contratos com os municípios envolvidos. São elas: Tencol Terra Nova, Atos Engenharia, JB Construções, Terraplum Construção, Joas Consultoria, R L Nunes dos Santos Almeida, Josimar Viegas Almeida, Atos Engenharia, Projex Construções e Locações EIRELI – ME, Arbo Empreendimentos e Almeida e Lima. ●

Praça Pedro II

Histórias do mais importante logradouro do Maranhão

Ocupado em 1612 por franceses, o terreno da Praça Pedro II é um dos primeiros logradouros da cidade de São Luís e abriga o centro do poder político. **CIDADES 6**



Assista vídeo pelo
celular ou em
oestadoma.com/506706



Localizada em frente à Igreja da Sé e se estendendo até a Prefeitura de São Luís, a Praça Pedro II já foi chamada de Avenida Maranhense

Praça Pedro II: abrigo da história da capital

Ocupada em 1612 por franceses, o terreno da Praça Pedro II é um dos logradouros mais importantes da cidade e abrigou o centro do poder político

LINHARES JÚNIOR
Da equipe de O Estado

Descrita pelo padre Claude d'Abeville como "esplanada" no ato de ocupação em 1612, por Franceses, a Praça Pedro II é a primeira e mais importante do Maranhão. Localizada estrategicamente nas proximidades do Forte São Luís, demolido em 1766 para a construção do Palácio dos Leões, a praça sempre abrigou por muito tempo o centro do poder estadual. "É, sem dúvida alguma, um dos mais importantes logradouros da capital maranhense", ressaltou o historiador Diogo Gualhardo Neves.

Localizada em frente à Igreja da Sé e se estendendo até a frente da Prefeitura de São Luís, antes da designação Praça Pedro II, ela foi chamada de Avenida Maranhense e antes, durante a época Imperial e Colonial, de "Largo de Palácio", por estar à frente do Palácio do Go-

verno da Província do Maranhão, atual Palácio dos Leões.

A praça é chamada de "praça da oficialidade", pois os principais poderes do Estado têm suas sedes em palácios lá: Palácio dos Leões (governo do Estado), Palácio La Ravardière (Prefeitura), Palácio Clóvis Beviláqua (Poder Judiciário), e

A Praça Pedro II passou por muitas intervenções

mesmo instituições civis e religiosas, como o Palácio do Comércio (Associação Comercial do Maranhão) e Igreja da Sé (igreja Católica). "Lá ficavam localizados os poderes públicos do estado. Temos os poderes político, religioso e econômico simbolizados", lembrou Gualhardo.

Apar da aparência imponente, a construção mais recente entre os núcleos do poder é o Palácio

Clóvis Beviláqua. Inaugurado em 1948, pelo então presidente da República general Eurico Gaspar Dutra, possui fachada neoclássica e compõe o conjunto arquitetônico tombado pelo Patrimônio Federal. O nome do edifício homenageia o jurista, legislador e filósofo cearense Clóvis Beviláqua, autor do primeiro anteprojeto do Código Civil brasileiro.

Além das instituições, a Praça Pedro II alojou moradias. Alguns casarões coloniais de fachada azulejar, pertencentes a grandes potentados locais. No entanto, a maioria foi demolida e substituída por construções mais modernas, como o Edifício João Goulart e a agência sede do Banco do Brasil. Alguns foram preservados, como o palácio de Ana Jansen, atual sede da Junta Comercial do Estado do Maranhão.

O lugar já foi endereço de maranhenses ilustres. O sobrado onde nasceu o escritor Graça Aranha, por exemplo. Localizado na frente da fonte.

Por ser muito antiga, a Praça Pedro II passou por muitas intervenções urbanísticas que a adequavam ao tempo e ao uso. Originalmente foi um largo espaço aberto que servia de descanso, foi transformada em avenida e arborizada. A Praça Pedro II também já ocupou lugar de destaque na mobilidade urbana da capital, na década de 1870. Tempo em que era o ponto final da primeira linha de bondes à tração animal da capital.

No início dos anos 1950, foi instalada a escultura Mãe d'Água. Escultura em bronze produzida em 1940 e último trabalho de Newton Sá, artista nascido em Colinas em 1908. Ela foi premiada com a medalha de prata do Salão Nacional de Belas Artes, em 1940, entre 2005 e 2018 a escultura fora transferida para o Museu Histórico e Artístico.

Entre os maiores cartões-postais e símbolo histórico e cultural da cidade, a praça passou por um processo de revitalização pelo Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (Iphan) e pela

Prefeitura de São Luís em 2018. A reforma contou com novo paisagismo, recuperação do piso de pedras portuguesas, iluminação especial, além da reforma da fonte que abriga a escultura Mãe d'Água, que retornou para a praça naquele ano.

Mirante

Em 2020, a Praça Pedro II ganhou um mirante chamado de Praça dos Poetas, ao lado do casarão que pertenceu a Ana Jansen. O mirante conta com uma exposição permanente de 10 escritores e poetas maranhenses: Ferreira Gullar, Caltulo da Paixão Cearense, Nauro Machado, Sousândrade, Bandeira Tribuzzi, José Chagas, Gonçalves Dias, Maria Firmina, Dagmar Destêro e Lucy Teixeira.

Atualmente, é um dos principais pontos turísticos da cidade, em razão dos palácios e templos estarem abertos à visitação. Além disso, de seu mirante se vê um dos mais bonitos pores do sol do Brasil.

“Nos últimos anos, o maranhense redescobriu a Praça Pedro

II, especialmente após a reforma realizada em 2018. No entanto, como os demais espaços públicos, carece de informações sobre ela, sua história e importância para a capital e para o Estado”, disse Diogo Gualhardo.

Segundo o historiador, são precisos ajustes para que a praça melhore sua condição de ponto turístico. “A praça precisa ser adaptada mais para as pessoas e menos para os carros, que dominam o espaço e torna a praça, em certos horários, intransitável e mesmo perigosa para o pedestre”.

As preocupações do historiador são constatadas no dia a dia. Por conta do número de repartições públicas, um grande número de veículos se acumula no horário comercial. Volume de tráfego que diminui substancialmente nos feriados e fins de semana. ●

 **VÍDEO NA
VERSÃO DIGITAL**

oestadoma.com

POR QUE PEDRO II?

Apesar de ser uma das praças mais famosas da cidade, poucos sabem o porquê de chamar-se Pedro II. Abolida por um golpe no dia 15 de novembro de 1889, o fim da monarquia marcou o começo da primeira ditadura da história brasileira. A insatisfação popular aliada ao primeiro centenário da Independência em meados da década de 1910 fez ressurgir a memória do falecido monarca. Nesta época, diversos espaços públicos das principais cidades ou passaram a ostentar monumentos em honra de sua pessoa, ou adotaram seu nome. A onda de saudosismo em relação ao monarca forçou o presidente da época, Epitácio Pessoa, a revogar em janeiro de 1921 o decreto de banimento da família imperial. Fato que possibilitou a vinda dos restos mortais do Imperador e da Imperatriz. Em dezembro de 1925 o Maranhão se uniu ao resto do país no culto da memória de Dom Pedro II. Uma

grande festividade com alvorada de salva de foguetes e missa campal fora realizada no dia 2 daquele mês. Celebrada pelo Arcebispo D. Otaviano Pereira de Albuquerque que se encarregou de informar que a Avenida Maranhense passaria a “ter o nome do homenageado” a partir daquele dia. O dia foi marcado por desfiles cívicos de estudantes, operários do comércio e indústria em volta da Pedra da Memória (naquela época ainda não localizada na Avenida Beira-Mar), sob a guarda da força armada policial, matinées, recitais de poesia, dentre outras atividades conduzidas por personalidades importantes da cidade, como a educadora Rosa Castro. Nascia, assim, a 2 de dezembro de 1925, a praça (D.) Pedro II, em plena comemoração àquele que é, sem dúvida, a maior referência da ética pública, desprendimento e civismo da História do Brasil.

Fotos/Paulo Soares



Igreja da Sé e Palácio do Comércio cercam a tradicional “praça da oficialidade”, além das sedes dos governos municipal e estadual



Vista aérea da Praça Pedro II; espaço que abriga parte da história da capital maranhense